

Estudo da Odontologia como ciência da vida

Maria Julia P. Coelho-Ferraz
Alquermes Valvassori
Reinaldo Ayer de Oliveira

Resumo O artigo objetiva refletir a construção da identidade da boca, que perpassa a ética, a poética, a estética e a política diante de alguns ditames bioéticos. Foi realizada uma consulta bibliográfica a partir do banco de dados do Scielo e Lilacs, de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, bem como dos livros-texto mais importantes editados nos últimos anos. Descreve a boca como um território marcado pela história de cada pessoa humana, sendo *posto de fronteira* do contato com o outro. Discute-a como integrante do corpo no qual desempenha funções fisiológicas importantes que não se reduzem apenas à mastigação, respiração e fala, mas também à expressão de sentimentos. Por fim, considera que, para o devido estudo da Odontologia enquanto ciência da vida, ela deve ultrapassar a dimensão biológica centrada nos aspectos anatômicos e fisiológicos do complexo craniofacial, para uma compreensão da pessoa em sua totalidade, numa práxis que valoriza tanto o espaço acadêmico na formação integral do profissional como a sociedade na defesa da vida.

Palavras-chave: Saúde bucal. Ética. Bioética. Valores sociais.



Maria Julia P. Coelho-Ferraz
Cirurgiã-dentista, especialista em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), doutora em Biologia Buco-Dental pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp), pós-doutoranda da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos/Unesp e professora colaboradora na disciplina de Bioética da Faculdade de Medicina de Jundiaí, São Paulo, Brasil

A construção do diálogo transdisciplinar que a partir da saúde bucal promova saúde, desenvolvimento tecnológico e responsabilidade social torna-se fundamental às ações de bem-estar da pessoa humana como mecanismo indispensável para o exercício profissional no encontro com o outro no mundo contemporâneo. A Carta Magna, por analogia, ampara esta breve exposição assumindo a importância da intersetorialidade nas ações de saúde, fundamentando os princípios de universalidade, integralidade e equidade num contexto de descentralização e controle social da gestão, respeitando a autonomia e liberdade da pessoa humana. Promover saúde envolve a possibilidade de escolha numa conjuntura pluralista e tolerante de defesa da vida.

Na cultura ocidental, o conhecimento sobre o corpo é fragmentado, configurando os campos de conhecimento biológico, psíquico e social. O moderno conceito de doença foi

Alquermes Valvassori

Teólogo, doutor em Teologia pela Pontífice Universidade Lateranense, professor doutor do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, Brasil

**Reinaldo Ayer de Oliveira**

Professor doutor do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, Brasil

constituído por meio da análise da estrutura material do corpo, estudada pela anatomopatologia, tendo como marca uma redução que encobre as relações em movimento, as emoções, a singularidade dos sujeitos. Refere-se a um corpo desvitalizado que não inclui o homem em sua integridade. Reporta que o cuidado com as pessoas fica defasado em relação ao cuidado dos órgãos ¹.

Como integrante deste corpo, a boca desempenha funções fisiológicas delicadas e vitais para a manutenção da saúde como um todo. É um órgão de absorção de nutrientes, essencial para o desenvolvimento físico e mental, bem como para a expressão de sentimentos, de defesa, instrumento de reivindicação de direito, de justiça social, de denúncias contra a desigualdade social e a dignidade humana. Com efeito, torna-se importante não separá-la da pessoa, mas revelar o comportamento espacial de suas diversas dimensões: física, social, antropológica e filosófica.

Neste ensaio, considerando a importância fundamental da boca, será construída sua identidade pela ética, poética, estética e política, numa perspectiva de diálogo com a bio-ética. Um itinerário que começa com as relações humanas, envolve a poética da pessoa e tangencia a amamentação, bem como as necessidades fisiológicas e sociais associadas à fome de pão e de vida. No caminho encontra-se com a estética em uma realidade hedonista e de relações superficiais, com medo da dor, para chegar ao direito de ser pessoa, mas que deve conhecer seus deveres como cidadão.

Da ética à prática clínica

Do macrocosmo para o microcosmo, do coletivo para o individual, da pessoa humana para a boca. Da boca para os dentes que mastiga, para a língua que grita, que chora, que fala. Da boca para a saliva que lubrifica e purifica. Para além do céu da boca, respirando numa sinfonia de nascer, viver e morrer para depois nascer novamente em cada

movimento respiratório. Da boca para a vida que dignifica, da boca para a morte que encerra a vontade de viver. Uma identidade bucal que é ímpar e parte de um todo indizível, dotado hoje e sempre de uma complexidade ética nas suas relações sociais e profissionais.

Refletir sobre os aspectos éticos desde os seus princípios implica em considerar o médico hipocrático que abordava o doente como *in firmus*, ou seja, alguém sem firmeza ou moral, mas que desejava seu bem, mesmo não contando com a vontade do paciente que não possuía autonomia moral. O modelo hipocrático era paternal (ao impedir que o paciente decidisse sobre seu tratamento), maternal (ao tornar menos ingrata a doença) e sacerdotal (ao atuar como mediador junto à divindade e ter poder sobre a vida e a morte). Este paradigma contaminou a Odontologia por bom tempo. Contudo, com o advento de uma sociedade pluralista e de mudanças sociais, a decisão do que *era bom* em uma intervenção clínica está determinada por algo mais que a informação científica e tecnológica: deve equilibrar-se com a escolha e demanda do paciente, requisitando, então, a necessidade de um consentimento informado ².

Denota-se, assim, a importância de discutir a boca a partir da sociedade. Ir além de uma Odontologia individualista, monopolista, curativista e socialmente injusta, de uma boca alienada, isolada e discriminada para uma boca mais autônoma, coletiva e politizada. O estudo dos dentes e da boca, como órgãos funcionais e naturalmente dispostos, esconde uma trama de desejos e sentimentos. É preciso mais que a ciência cartesiana para compre-

ender a produção da subjetividade da boca. Torna-se uma solicitude a discussão que ultrapasse os limites da Odontologia ³.

Relacionando questões éticas e Odontologia, Gonçalves e Verdi ⁴ evidenciam que quando se pensa em bioética veem à tona *situações limite* como a eutanásia, fecundação assistida e o DNA recombinante. A prática odontológica compreende conflitos éticos trazidos por questões como o advento do HIV/Aids, o comércio de dentes humanos, as pesquisas que descobrem novas técnicas e biomateriais, os paradoxos entre políticas públicas de saúde e justiça social e a constante busca da humanização e do respeito aos princípios éticos na relação profissional-paciente. As autoras mostraram que, no processo de acesso ao ensino da clínica, o uso de pacientes como reserva e o privilégio do atendimento a algumas pessoas explicitam o desrespeito ao princípio da autonomia dos que esperam por uma vaga.

O paciente deve ter o direito de recusar determinados procedimentos sem consequências para a continuidade do seu tratamento. No entanto, a forma como a obtenção da autorização para tratamento é feita vincula explicitamente a sua assinatura com o acesso ao serviço. A prática adotada por algumas disciplinas de manter arquivos próprios e de acesso exclusivo pode submeter o paciente, desnecessariamente, a duplicidade de procedimentos radiográficos. A produção mínima exigida dos alunos por algumas disciplinas também pode expor o paciente a riscos desnecessários e faz refletir sobre como suas necessidades são tratadas quando em conflito com a produção

acadêmica. É necessário discutir e repensar as práticas de ensino como práticas humanizadas e humanizadoras, tentando conciliar o interesse acadêmico com as necessidades do paciente e não priorizar um em detrimento do outro, valendo-se da dignidade como valor primeiro e último da vida humana.

Assim, o debate ético que perpassa a identidade da boca traz para a arena da Odontologia desafios que não ficam aprisionados num consultório clínico, numa relação paternalista entre o profissional e o paciente. Deve ser capaz de inserir a sociedade e promover uma ciência para uma reflexão com vistas à produção de condutas e normas a serviço da humanidade, aplicando princípios intocáveis como respeito à autonomia, à justiça, à tolerância e à liberdade.

Além do céu da boca como poética da pessoa humana

A ideia de *pessoa* remete a ente feito à imagem e semelhança de Deus, que é hipóstase grega, única e irrepetível, ícone divino, homem inteiro que nasce, cresce e morre. Santuário onde a sabedoria divina se torna visível. Este ente é dotado de linguagem própria manifesta na tensão arterial, ritmo cardíaco, temperatura, equilíbrio, cansaço⁵. Extrapolando as palavras do autor, uma linguagem própria estampada também na expressão facial, no sorriso, no choro, no ranger de dentes, no bocejar, no modo de falar, no modo de mastigar. Portanto, uma linguagem em si, simbólica, uma *bucalidade* traduzindo a importância de viver e cuidar do corpo.

Neste território sagrado, a amamentação constituiu ato milenar de caráter natural e cultural construído a partir de valores e relações sociais que atualizam novas rotinas e hábitos na alimentação, atingindo mães, filhos e sociedade. A amamentação é momento privilegiado e de profunda intimidade entre mãe e filho, envolvendo o toque, o aconchego, a fala e todas as possíveis formas de comunicação mãe-bebê. A mãe transmite ao bebê conteúdos psíquicos, transgeracionais e culturais de modo tal que a amamentação não se reduz apenas ao dar o leite, mas realiza todo o investimento afetivo que dá sentido à existência da criança⁶.

O aleitamento materno reduz a morbimortalidade infantil, fornece nutrição ideal ao lactente – favorecendo seu adequado crescimento – e possibilita valiosa economia de recursos para as famílias e a sociedade^{7,8}. Além disso, propicia maior interação entre mãe e filho⁹. Ademais, o aleitamento materno é apontado como fator determinante para o desenvolvimento craniofacial adequado, com repercussões positivas para todo o corpo, por promover intenso exercício da musculatura orofacial, estimulando favoravelmente as funções da respiração, mastigação, deglutição e fonação¹⁰⁻¹⁴. Revela-se, numa perspectiva integral, que o ato de amamentar supõe experimentar o amor num território sagrado, que não se consome no encontro com o outro.

Outra consideração a partir da boca expressa também uma linguagem própria, mas muitas vezes aprisionada. Domesticada por alimentos não saudáveis, mas de fácil acesso, fácil para mastigar, ideal para engolir o mais rápido pos-

sível, numa rotina deste mundo globalizado do *fast food*, do *fast life*. Uma boca sem os dentes, *banquela* que excluiu a pessoa humana do convívio social. No sentido de viver a superficialidade das sensações, come-se rápido sem saborear o alimento que deveria ser previamente preparado, mastigado, triturado antes de atingir o sistema digestório e daí por diante, num itinerário fisiológico viabilizando energia para as diversas funções do corpo. Esse processo aniquila a arte de comer, de sentir o gosto, de sentir o cheiro.

No cenário contemporâneo, Fiats e colaboradores¹⁵ reportaram que as crianças permanecem cerca de quatro horas e quarenta e cinco minutos por dia à frente da televisão, que tem o poder de promover seu consumo, influenciando seus hábitos alimentares. Essas preferências estão cada vez mais distantes das recomendações nutricionais, deflagrando o aumento da obesidade. Neste estudo piloto, os autores chamaram a atenção para a emergência de uma estratégia educacional que promova hábitos alimentares saudáveis e a diminuição da exposição das crianças à televisão.

Torna-se evidente que a cavidade bucal, como uma das vias de entrada mais vitais para o organismo, é das regiões mais ricamente inervadas e, quiçá, mais sensivelmente diversificadas. Quando o encontro com o estilo de vida contemporâneo convoca a interferência da Odontologia é para promover o restabelecimento morfofuncional e social deste espaço bucal funcionante, tendo como meta o cuidado na preservação desta identidade.

Concepções estéticas da boca

A boca é um lugar múltiplo de sentidos e carrega significados que se tornam presentes na cultura e no psiquismo humano: mastigação, erotismo, linguagem¹⁶. Os desejos de viver eternamente, com prazer e sem dor, e ser belo são hoje inerentes à subjetividade humana, e provavelmente o sejam desde que se associou saúde à qualidade de vida e ao prazer. O sistema capitalista alimenta o consumo dos serviços de saúde (ou a medicalização da vida) não para a efetivação de um desejo humano, mas para a realização de um fetiche, fantasia criada pelo próprio sistema exatamente por considerar os serviços de saúde como produto privado. A partir dessa análise, poderíamos então ponderar que não são os desejos de ser belo e de viver com prazer, sem dor e eternamente que se constituem no fetiche, mas sim a fantasia sustentada pela propaganda de que esses desejos podem ser satisfeitos ao se comprar o *produto saúde*¹⁷.

Esta nova realidade deflagra a sofisticação da superficialidade. Com as especializações ocorreu maior distanciamento da realidade, do outro, requisitando um real encontro entre nós, no sentido de uma micropolítica do cuidado, da vontade de preservar, do *cuidar de si e do outro*. Fala-se, então, em falta de sensibilidade, pois o tempo dedicado a ouvir e perceber os outros se faz num cenário efêmero, alimentando o monstro do *fast food*, da banalidade, que engana nossa fome de participação efetiva do mundo em que estamos, na busca, primordialmente, da supressão dos sintomas¹⁸.

Interrogar qual boca estamos cuidando torna-se urgente numa época em que a pessoa é sufocada pelo mundo do capital, perdendo-se na teia de consumo de máquinas, instrumental e tecnicismo em detrimento da saciedade da fome física e social.

Bucalidade e política na arte de dialogar

A boca da pessoa humana é um espaço, um território de fazer política. Como modos de organizar a prática, de conceber os serviços, de produzir discursos sobre o paciente, de organizar o ensino e, também, de fazer ciência. E não poderia haver paradigma neste lugar, pois os discursos não são discursos de ciência: no lugar deles, uma *ideologia do cientista* (dos gestores, das entidades, dos dentistas). Reflete sobre uma Odontologia de caráter biológico que fala apenas dos dentes, de seu adoecimento e terapêutica, que valoriza o conceito de função no sentido de encontrar normas médias de adaptação que são configurações culturais ¹⁶.

Para Iyda ¹⁹, politizar a Odontologia é perceber que o ato odontológico é fenômeno social, econômico, ideológico e político. É necessário inteirar-se de que a realidade social compreende relações, processos e estruturas nem sempre visíveis, mas que devem ser desvendados criando uma nova realidade. Bucalidade também como arte do diálogo, portanto, no seu

sentido de dar voz ao sofrimento do outro, de ampliar e reinventar a Odontologia, de modo a que possamos subsidiar a intervenção profissional mais humana, não somente no sentido de acolher a pessoa doente, mas compreender o impacto que a ausência de saúde bucal ocasiona em sua vida.

Considerações finais

Na construção da identidade bucal no mundo contemporâneo, percebe-se que a saúde deixa de ser necessidade e passa a se comportar como desejo. Portanto, a formação acadêmica deve centrar-se nesta realidade social com visão integral do paciente, assimilando no dia a dia a eticidade e fazendo da academia e da clínica espaços privilegiados para o aprendizado técnico, abominando, assim, o perfeccionismo banalizado no exercício da reflexão dos futuros profissionais.

Por enquanto, a boca permanece mecanizada, mercadológica, vitrine de uma sociedade hedonista e consumista com sorrisos midiáticos empolgados pelo tecnicismo que aprisiona. Portanto, a Odontologia deve sugerir mudanças no âmbito universitário, na gestão governamental, na distribuição de renda, com implicações saudáveis para toda a sociedade. Cabe a esta área estabelecer uma identidade para a boca que colabore na construção de um futuro mais humano, calcado em uma reflexão ética, poética, estética e política.

Resumen

Estudio de la Odontología como ciencia de vida

El artículo tiene por objetivo reflejar la construcción de la identidad de la boca, que ultrapasa la ética, la poética, la estética y la política frente a algunos dictámenes bioéticos. Fue realizada una consulta bibliográfica a partir del banco de datos de Scielo y Lilacs, de artículos publicados en revistas científicas nacionales e internacionales, así como de los libros de texto más importantes editados en los últimos años. Describe la boca como un territorio marcado por la historia de la persona humana, siendo *puesto fronterizo* del contacto con los demás. La discute como integrante del cuerpo que desempeña importantes funciones fisiológicas importantes que no se limitan únicamente a la masticación, la respiración y el habla, sino también como una expresión de los sentimientos. Finalmente, considera que, para el debido estudio de la Odontología como ciencia de vida ésta debe ultrapasar la dimensión biológica centrada en los aspectos anatómicos y fisiológicos del complejo cráneo-facial, para una comprensión de la persona en su totalidad, en una praxis que valoriza tanto el espacio académico en la formación integral del profesional como la sociedad en defensa de la vida.

Palabras-clave: Salud bucal. Bioética. Ética. Valores sociales.

Abstract

Study of dentistry as a science of life

This article aims at reflecting on the construction of the identity of the mouth that permeates ethics, poetics, aesthetics and politics in face of some bioethical mandates. A bibliographic consultation from Scielo and Lilacs database, of articles published in domestic and international journals, as well as from most important textbooks published in the past years. It describes mouth as a territory marked by each individual's personal history, been a *border checkpoint* for contacting other individual. It discusses mouth as integral part of the body performing major physiological functions, which are not reduced just to chewing, breathing and speech, but in expressing feelings as well. Finally, it considers that for the due study of Dentistry, while science of life, it must exceed the biological dimension focused in the anatomic and physiological features of craniofacial complex, to an understanding of the individual, in his fullness, in a praxis that values both the academic space in the integral professional training and society in the defense of the life.

Key words: Oral health. Bioethics. Ethics. Social values.

Referências

1. Czeresnia D. Interfaces do corpo: integração da alteridade no conceito de doença. *Rev Bras Epidemiol.* 2007;10(1):19-29.
2. Cardoso C, Rodríguez E, Lolás F, Quezada A. Ética y odontología: una introducción. Santiago: Cieb, Universidad de Chile; 2006. p.19-31.
3. Kovalski DF, Freita SFT, Botazzo C. Disciplinarização da boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2006;11(1):97-103.
4. Gonçalves ER, Verdi MIM. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2007;12(3):755-64.
5. Miranda EE. *Corpo território do sagrado.* 4ª ed. São Paulo: Loyola; 2007.
6. Sales LMM, Barros CV, Sambes V, Costa ACM, Moura MBS, Pereira ACS, Bonna MA et al. Amamentação x sofrimento materno: do encontro pleno ao encontro faltoso. In: *Proceedings of the 5 Colóquio do Lepsi IP/FE-USP, 2004* [internet]. 2004 [acesso 1 April 2011]. Disponível: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032004000100061&lng=en&nrm=iso>.
7. Popkin BM, Adair L, Akin JS. Breastfeeding and diarrhea morbidity. *Pediatrics.* 1990;86:874-82.
8. Duncan B, EY J, Holberg CJ, Wright AL, Martinez FD, Taussig LM. Exclusive breast-feeding for at least four months protects against otitis media. *Pediatrics.* 1993;91:867-72.
9. Uauy R, Andraca I. Human milk and breast feeding for optimal mental development. *J Nutr.* 1995;125(8 suppl):2278s-80s.
10. Baldrigui SEZM, Pinzan A, Zwicker CV, Michelini CRS, Barros DR, Elias F. A importância do aleitamento natural na prevenção de alterações miofaciais e ortodônticas. *Rev Dent Press Ortod Ortop Facial.* 2001;6:111-21.
11. Coelho-Ferraz MJP. *Respirador bucal: uma visão multidisciplinar.* São Paulo: Lovise; 2004.
12. Carrascoza KC, Possobon RF, Tomita LM, de Moraes AB. Consequences of bottle-feeding to the orofacial development of initially breastfed children. *J Pediatr.* 2006;82:395-7.
13. Coelho-Ferraz MJP, Nouer DF, Bérzin F, Sousa MA, Romano F. Cephalometric appraisal of the hyoid triangle in brazilian people of Piracicaba's region. *Braz J Oral Sci.* 2006;5(17):1001-6.
14. Coelho-Ferraz MJP, Nouer DF, Teixeira JR, Bérzin F. Avaliação cefalométrica da posição do osso hioide em crianças respiradoras bucais. *Rev Bras Otorrinolaringol.* 2007;3(1):47-52.
15. Fiates GMR, Amboni RDMC, Teixeira E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. *Rev Nutr* 2008;21(01):105-14.
16. Botazzo C. Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuição ao debate. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2006;11(1):7-17.
17. Figueiredo GO, Sá Brito DT, Botazzo C. Ideologia, fetiche e utopia na saúde: uma análise a partir da saúde bucal. *Ciênc Saúde Coletiva;*8(3):753-63.

18. Yari JD. Lucidez para construir. *Filosofia clínica*. 2009;4 (Filosofia especial):57-61.
19. Lyda M. Saúde bucal: uma prática social. In: Botazzo C, Freitas SFT, organizadores. *Ciências sociais e saúde bucal: questões e perspectivas*. São Paulo: Edusc, Unesp; 1998. p.127-39.

Recebido: 5.10.09

Aprovado: 18.10.10

Aprovação final: 26.10.10

Contatos

Maria Julia P. Coelho-Ferraz - mjcoelhoFerraz@hotmail.com

Alquermes Valvassori - alquermes@gmail.com

Reinaldo Ayer de Oliveira - rayer@usp.br

Maria Julia P. Coelho-Ferraz – Av. Paulista, 1.195, aptº 211, Bela Vista, CEP 01311-922. São Paulo/SP, Brasil.

Participação dos autores no trabalho

Maria Julia é a autora principal, Alquermes Valvassori, coautor, contribuiu substancialmente para a concepção e planejamento do artigo. Reinaldo Ayer, também coautor, contribuiu significativamente na revisão crítica do conteúdo.